



SINES

Droga rende 12 milhões

TRÁFICO Casal fazia entrar cocaína em contentores pelo porto

SÉRGIO A. VITORINO

Marido e mulher, sob a fachada de uma empresa de dismantelamento de carros e de uma sociedade comercial com sede em Angola, branquearam em casas pelo menos 12 milhões de euros provenientes do tráfico de cocaína que geriam. Faziam entrar a droga em contentores que chegavam ao porto de Sines, onde tinham comprado um chefe de setor. Além de um braço-direito, funcionário do casal, pagavam ainda a dois advogados que montaram as empresas.

A investigação foi concluída pela Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupeficientes da PJ e os seis arguidos, aos quais se junta a empresa angolana, acusados pelo Ministério Público de Sintra. Atuavam pelo menos desde 2015, disse ao **CM** fonte policial. Na América Latina, principalmente Brasil, tinham funcionários dos portos que punham droga nos conten-



Cocaína entrava em Portugal através do porto de Sines

tores, que pertenciam a empresas e negócios legítimos e eram usados como 'barriga de alu-guer'. Quando os contentores chegavam a Sines, eram abertos e a droga retirada, com ajuda do chefe constituído arguido.

O Gabinete de Recuperação de Ativos da PJ identificou 22 imóveis, no valor comercial de cerca de 12 milhões de euros, que foram comprados com o lucro do tráfico. Estavam em nome da empresa angolana. A

PORMENORES

240 quilos apanhados

A PJ conseguiu apreender 240 quilos de cocaína. Essa droga, que ia ser desembarcada em Sines, foi parar ao sul de Espanha porque o navio foi desviado devido ao mau tempo, não dando hipótese de recolha da droga.

Fotos no telemóvel

No telemóvel do cabecilha estavam fotos desse contentor. Os traficantes na América Latina enviavam imagens dos contentores onde punham a 'coca'.

Crimes vários

Os arguidos estão acusados de tráfico agravado, associação crimínosa, branqueamento, corrupção ativa, falsificação e posse de armas proibidas.

mulher do cabecilha - que já cumpre pena num outro processo por tráfico - guardava em casa 165 mil euros em notas, que foram apreendidos nas buscas da PJ, assim como armas de fogo, carros e documentos. ●